

PERIODICIDADE | MENSAL

 **JANEIRO**

ISSN 2595-2196

2019

**MER
CADO
DE**

TRABALHO

IMESC



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**
Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS
Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO
Geilson Bruno Pestana Moraes
Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA
Pesquisadores
Aline de Ávila Rocha
Anderson Nunes Silva
Carlos Eduardo Nascimento Campos
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues
Matheus Pereira Farias
Paulo Eduardo Robson Mendes
Rafael Thalysson Costa Silva
Renan Lessa da Costa
Rebeca Gomes de Oliveira Batista
Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa
Victor Gomes Teixeira

REVISÃO TÉCNICA
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

CAPA
Yvens Goulart

DIAGRAMAÇÃO
Camila Carneiro

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC

Sinopse

Segundo dados do CAGED, relativos ao emprego formal, o Maranhão registrou o fechamento de 1.366 vagas de emprego com carteira em janeiro de 2019, registrando aumento do número de demissões em relação a janeiro do ano passado devido à combinação entre o maior nível de emprego observado em 2018 e a sazonalidade de demissões do mês de janeiro.

Os setores que mais impactaram no resultado geral foram a Construção Civil (-913) e o Comércio (-726), que apresentaram comportamento semelhante em janeiro de 2018. Por outro lado, o setor agropecuário registrou 466 contratações líquidas em janeiro de 2019, contra 113, no mesmo período de referência.

No que se refere à abertura por municípios, Balsas registrou o maior saldo positivo de empregos formais dentre os municípios maranhenses, resultado proveniente das atividades ligadas ao setor Agropecuário.

Mercado formal brasileiro gera 34,3 mil postos de trabalho em janeiro de 2019, com destaque para a geração de emprego nos Serviços (+43,5 mil) e na Indústria de Transformação (+34,9 mil). Em contrapartida, Comércio (-66 mil) foi o setor que mais desmobilizou empregos com carteira no país

Nacional

Mercado formal brasileiro gera 34,3 mil postos de trabalho em janeiro de 2019 e marca diminuição de 43,5 mil contratações líquidas contra o mesmo período do ano anterior.

Segundo os dados do CAGED, no mês de janeiro de 2019 foram abertos 34,3 mil postos de trabalho, o que configura uma diminuição de 43,5 mil contratações líquidas em relação a janeiro de 2018.

Tabela 1. Brasil: Saldo anual de emprego formal por subsetor de atividade econômica, 2016 a 2018, saldo em janeiro* de 2018 e 2019; Variação Absoluta.

| Subsetores de Atividade | Anual | | | Janeiro | | Variação Absoluta mensal |
|-------------------------|-------------------|----------------|----------------|---------------|---------------|--------------------------|
| | 2016 | 2017 | 2018 | 2017 | 2018 | |
| Total | -1.326.558 | -11.963 | 528.495 | 77.822 | 34.313 | -43.509 |
| Extrativa mineral | -11.909 | -5.950 | 1.464 | -351 | 84 | 435 |
| Ind. de Transformação | -324.159 | -21.058 | 1.522 | 49.500 | 34.929 | -14.571 |
| SIUP ¹ | -12.789 | -4.125 | 7.844 | 1.058 | -88 | -1.146 |
| Construção civil | -361.874 | 104.074 | 17.334 | 14.987 | 14.275 | -712 |
| Comércio | -197.490 | 46.078 | 103.200 | 48.747 | 65.978 | -17.231 |
| Serviços | -392.575 | 41.130 | 398.383 | 46.544 | 43.449 | -3.095 |
| Administração pública | -11.574 | -1.166 | -3.953 | -802 | -686 | 116 |
| Agropecuária | -14.188 | 37.202 | 2.701 | 15.633 | 8.328 | -7.305 |

Fonte: CAGED – MTE. *Sem ajustes.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública

Em termos setoriais, o destaque foi a geração de emprego nos Serviços (+43,5 mil) e na Indústria de Transformação (+34,9 mil). Em contrapartida, Comércio (-66 mil) foi o setor que mais desmobilizou empregos com carteira no país.

No que se refere à distribuição regional, houve o registro de demissões líquidas em duas das cinco regiões do país em janeiro deste ano: Nordeste (-30,3 mil vagas formais) e Norte (-6,4 mil). Na contramão, a região Sul registrou o maior número de contratações líquidas (+41,7 mil). Nota-se ainda que, somente a região Centro-Oeste obteve melhor resultado quando comparado ao mesmo mês do ano anterior.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração Anual de Emprego formal em 2017 e 2018, saldo janeiro* 2018 e 2019; e variação absoluta.

| Localidade | Acumulado do ano | | Mensal | | Var. absoluta (b-a) |
|------------------------|------------------|----------------|---------------|----------------|---------------------|
| | 2017 | 2018 | jan/18 | (a) jan/19 (b) | |
| Brasil | -11.964 | 528.495 | 77.822 | 34.313 | -43.509 |
| 1º Sul | -11.964 | 102.710 | 46.754 | 41.733 | -5.021 |
| 2º Centro-Oeste | 40.395 | 66.030 | 20.421 | 22.802 | 2.381 |
| 3º Sudeste | -77.271 | 66.030 | 21.924 | 6.485 | -15.439 |
| 4º Norte | 5.247 | 27.698 | -5.242 | -6.428 | -1.186 |
| 5º Nordeste | -14.734 | 80.525 | -6.035 | -30.279 | -24.244 |
| 1º Bahia | 100 | 29.046 | 5.547 | 1.211 | -4.336 |
| 2º Sergipe | -851 | 948 | -788 | -1.359 | -571 |
| 3º Rio Grande do Norte | 847 | 5.616 | -639 | -1.359 | -720 |
| 4º Maranhão | 2.299 | 9.436 | -586 | -1.366 | -780 |
| 5º Piauí | 3.338 | 5.291 | 1.653 | -1.905 | -3.558 |
| 6º Ceará | -2.450 | 23.007 | 1.653 | -4.982 | -6.635 |
| 7º Alagoas | -8.176 | -131 | -2.189 | -5.034 | -2.845 |
| 8º Pernambuco | -8.176 | 1.926 | -4.837 | -7.242 | -2.405 |
| 9º Paraíba | -3.343 | 5.386 | -3.255 | -7.845 | -4.590 |

Fonte: CAGED – MTE. *sem ajustes.

Dentre as nove Unidades da Federação que compõem a região Nordeste, a maioria apresentou saldo negativo de emprego celetista em janeiro de 2019. Somente a Bahia registrou abertura de postos de trabalho (+1,2 mil). Considerando classificação decrescente do saldo, o Maranhão ocupou a quarta posição com registro de 1.366 contratações líquidas.

Estadual

O Maranhão registrou o fechamento de 1.366 vagas de emprego com carteira em janeiro de 2019, registrando aumento do número de demissões em relação a janeiro do ano passado devido à combinação entre o maior nível emprego observado em 2018 e a sazonalidade de demissões do mês de janeiro.

O Maranhão registrou o fechamento de 1.366 vagas de emprego com carteira em janeiro de 2019, um aumento de 780 desligamentos líquidos em relação ao mesmo mês do ano passado. Houve um maior número de demissões devido ao maior nível emprego do ano 2018, o qual repercutiu em maior magnitude em janeiro de 2019, mês que é marcado pela sazonalidade de desmobilizações no Estado.

Tabela 3. Maranhão: Geração anual de emprego formal de 2017 e 2018, segundo subsetores de atividade, saldo em janeiro* de 2018 e 2019 e Variação Absoluta.

| Subsetores de Atividade | Anual | | Janeiro | | Variação (b - a) |
|---|--------------|--------------|-------------|---------------|---------------------|
| | 2017 | 2018 | 2018 | 2019 | |
| Total | 2.299 | 9.436 | -586 | -1.366 | -780 |
| Extrativa mineral | -170 | 70 | 17 | 24 | 7 |
| Ind. de Transformação | -2.151 | -186 | -174 | 30 | 204 |
| Ind. de prod. minerais não metálicos | -765 | 279 | 27 | -43 | -70 |
| Ind. metalúrgica | -56 | 183 | -20 | 32 | 52 |
| Ind. mecânica | 164 | -343 | -32 | -8 | 24 |
| Ind. do material elétrico e de comunicações | -49 | 16 | -7 | 1 | 8 |
| Ind. do material de transporte | -37 | 11 | -12 | 3 | 15 |
| Ind. da madeira e do mobiliário | -232 | -15 | 0 | 17 | 17 |
| Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica | 8 | 85 | 61 | -10 | -71 |
| Ind. da borracha, fumo, couros, peles, outros | -25 | 65 | 79 | 50 | -29 |
| Ind. química de prod. farm., vet. | -1.008 | -141 | -135 | 20 | 155 |
| Ind. têxtil do vestuário e tecidos | -47 | 39 | 9 | 3 | -6 |
| Ind. de calçados | 5 | 5 | 0 | 3 | 3 |
| Ind. de alimentos e bebidas | -109 | -370 | -144 | -38 | 106 |
| SIUP 1 | 73 | 404 | -8 | 0 | 8 |
| Construção civil | 626 | -3.602 | -744 | -913 | -169 |
| Comércio | -438 | 2.336 | -555 | -726 | -171 |
| Comércio varejista | -245 | 2.162 | -583 | -685 | -102 |
| Comércio atacadista | -193 | 174 | 28 | -41 | -69 |
| Serviços | 4.416 | 8.659 | 802 | -246 | -1.048 |
| Inst. de crédito, seg. | -88 | 34 | 3 | 7 | 4 |
| Com. e adm. de imóveis, valores | -27 | 2.724 | 475 | -301 | -776 |
| Transportes e comunicações | 1.591 | 268 | -171 | 119 | 290 |
| Alojamento, alimentação, etc. | 368 | 3.608 | 43 | -96 | -139 |
| Serv. médicos, odont. e vet. | 2.018 | 1.515 | 363 | -32 | -395 |
| Ensino | 554 | 510 | 89 | 57 | -32 |
| Outros | 253 | 6.366 | 521 | -390 | -911 |
| Administração pública | 62 | 434 | -37 | -1 | 36 |
| Agropecuária | -119 | 1.321 | 113 | 466 | 353 |

Fonte: CAGED – MTE. *Sem ajustes ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Os setores que mais impactaram no resultado geral foram a Construção Civil (-913) e o Comércio (-726), que apresentaram comportamento semelhante em janeiro de 2018. Por outro lado, o setor agropecuário registrou 466 contratações líquidas em janeiro de 2019, contra 113, no mesmo período de referência.

No tocante à Construção Civil, o resultado negativo decorre principalmente da sazonalidade do período chuvoso em relação à atividade. Em janeiro de 2019, nota-se desmobilização de mão de obra principalmente na Construção de Rodovias e Ferrovias (-432) e Construção de Edifícios (-244).

Quanto ao setor Comércio, o varejo registrou 685 desligamentos líquidos em janeiro de 2019. Destaca-se que a atividade *Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios* (-456) exerceu maior peso no resultado do setor, em virtude de desmobilizações que ocorrem sazonalmente após o período natalino.

A Agropecuária foi o setor que liderou as contratações, especialmente devido à contribuição das Atividades de Apoio à Produção Florestal (+164), que estão relacionadas à Silvicultura.

Municípios

Balsas registrou o maior saldo positivo de empregos formais dentre os municípios maranhenses, resultado proveniente das atividades ligadas ao setor Agropecuário.

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades, em janeiro de 2019. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Balsas (+209), Açailândia (+124), Tasso Fragoso (+108), Carolina (+46) e Governador Edson Lobão (+42).

O setor agropecuário foi preponderante para geração de emprego formal nos municípios Balsas, Açailândia, Tasso Fragoso e Carolina. No primeiro município, as admissões líquidas foram mais expressivas nas atividades de Cultivo de Soja (+79) e de Apoio à Agricultura (+55). Já em Açailândia, o segmento Apoio à Produção Florestal (+168) registrou o maior saldo de emprego formal. Em Tasso Fragoso, a atividade de Apoio à Agricultura (+94) foi a que mais contratou liquidamente. Por outro lado, a atividade de Cultivo de Soja (+50) foi o segmento de maior destaque no setor primário em Carolina.

No município Governador Edison Lobão, a Indústria de Transformação (+33) foi o principal setor de atividade a impulsionar a criação do emprego formal no primeiro mês do ano, com destaque para o segmento de *Curtimento e Outras Preparações de Couro* que registrou abertura de 31 postos de trabalho.

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Dez maiores e dez menores registros em janeiro* de 2019.

| Ordem | Município | Extrativa Mineral | Indústria Transf. | SIUP ¹ | Construção Civil | Comércio | Serviços | Adm. Pública | Agro-pecuária | Total |
|-------|-------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------|-------------|--------------|---------------|---------------|
| | Total | 24 | 30 | 0 | -913 | -726 | -246 | -1 | 466 | -1.366 |
| 1º | Balsas | 0 | 2 | -3 | 8 | 11 | 48 | 0 | 143 | 209 |
| 2º | Açailândia | 0 | 0 | 1 | -6 | -14 | -8 | 0 | 151 | 124 |
| 3º | Tasso Fragoso | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 103 | 108 |
| 4º | Carolina | 0 | -1 | 0 | 0 | -3 | 2 | 0 | 48 | 46 |
| 5º | Governador Edison Lobão | 0 | 33 | 0 | 0 | 1 | 8 | 0 | 0 | 42 |
| 6º | Mata Roma | 0 | 1 | 0 | 39 | 2 | -2 | 0 | 1 | 41 |
| 7º | Godofredo Viana | 40 | 1 | 0 | 0 | 0 | -2 | 0 | 0 | 39 |
| 8º | Pastos Bons | 0 | 0 | 0 | 33 | 1 | 0 | 0 | 0 | 34 |
| 9º | Caxias | 0 | -3 | 0 | -4 | 36 | -6 | 0 | 3 | 26 |
| 10º | Riachão | 0 | -1 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 23 | 26 |
| 208º | Colinas | 0 | 1 | 0 | -37 | 16 | -3 | 0 | -1 | -24 |
| 209º | Barra do Corda | 0 | 4 | 0 | 0 | -14 | -13 | 0 | -1 | -24 |
| 210º | São José de Ribamar | 0 | -10 | -5 | -33 | -7 | 15 | 0 | 7 | -33 |
| 211º | Codó | 0 | -9 | 0 | 0 | -27 | 6 | 0 | -6 | -36 |
| 212º | Santa Luzia | 0 | -2 | 0 | 0 | -12 | -2 | 0 | -25 | -41 |
| 213º | Bacabal | -1 | -4 | -1 | -2 | -26 | -17 | 0 | -2 | -53 |
| 214º | Barreirinhas | 0 | 0 | 0 | -38 | -8 | -10 | 0 | 0 | -56 |
| 215º | Santa Inês | 0 | -1 | 0 | 0 | -140 | 0 | 0 | 2 | -139 |
| 216º | Imperatriz | -2 | -10 | 4 | -125 | -146 | -46 | 2 | 35 | -288 |
| 217º | São Luís | -1 | 44 | 10 | -692 | -355 | -294 | 0 | -17 | -1.305 |

Fonte: CAGED – MTE. *Sem ajustes.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos em janeiro de 2019, destacam-se: São Luís (-1,3 mil), Imperatriz (-288), Santa Inês (-139), Barreirinhas (-56) e Bacabal (-53).

Em São Luís e em Imperatriz, os setores de Construção Civil e Comércio foram responsáveis pelas maiores demissões líquidas. Na capital, os saldos negativos foram mais expressivos nas atividades Construção de Rodovias e Ferrovias (-409) e Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios (-224). Já em Imperatriz, a eliminação de vagas ocorreu de forma mais expressiva nos segmentos Obras de Terraplenagem (-83) e Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios (-71).

Nos municípios Santa Inês e Bacabal, os desligamentos líquidos foram mais intensos no setor de Comércio. No primeiro município, o segmento Hipermercados e Supermercados eliminou 33 empregos com carteira assinada, enquanto que, em

Bacabal, a atividade Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios fechou 18 postos de trabalho no início do ano.

Nota-se que as demissões líquidas de Barreirinhas, concentram-se no setor da Construção Civil (-38), com predominância na atividade de *Construção de Edifícios* que eliminou 38 postos de trabalho.